



# CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA-SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

14ª SESSÃO SOLENE

47 laudas

DATA: 19/10/95

HORA: 10h05' às 11h15'



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

|                      |                          |                                  |                |
|----------------------|--------------------------|----------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95 | HORÁRIO INÍCIO<br>10h05' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.         | QUARTO<br>14.1 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Aya | REVISOR(A)<br>Honda      | ORADOR(A)<br>Dep. Geraldo Magela |                |

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a Sessão Solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que em atendimento a requerimento da Deputada Maninha, destina-se à outorga do título de Cidadão Honorário Brasília in memoriam, ao professor Florestan Fernandes.

Convido a compor a Mesa



## NOTAS TAQUIGRAFICAS

|                                                 |                           |                                  |                |
|-------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 ____ 10 ____ 95<br>____, ____ , ____ | HORÁRIO INÍCIO<br>10h 10' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.         | QUARTO<br>15.1 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Cláudia                        | REVISOR(A)<br>Edson       | ORADOR(A)<br>Dep. Geraldo Magela |                |

o Exmo Sr. Consultor-jurídico do Distrito Federal, Dr. Roberto Aguiar,  
neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal. (Palmas);  
o Ilmo. Sr. Florestan FERNANDES JÚNIOR, filho do homenageado in memoriam  
(Palmas); a Exma. Sra. Deputada Maninha, Autora do Decreto Legislativo  
nº 053/95 e do Requerimento nº 319/95, que viabilizou esta justíssima  
homenagem (Palmas); a Exma. Sra. Presidenta do Tribunal de Contas do Distrito  
Federal, Conselheira Marli Vinhadeli (Palmas)

(Hino Nacional.)



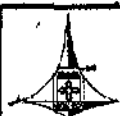
|                  |                          |                          |                |
|------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|
| DATA<br>19 10 95 | HORÁRIO INÍCIO<br>10h15' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol. | QUARTO<br>16.1 |
|------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|

|                          |                     |                           |
|--------------------------|---------------------|---------------------------|
| TAQUIGRAFO(A)<br>Juliana | REVISOR(A)<br>Edson | ORADOR(A)<br>Dep. Maninha |
|--------------------------|---------------------|---------------------------|

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra à idealizadora desta homenagem, a Exma. Sra. Deputada Maninha.

A SRA. MANINHA (PT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora. ) - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal - Deputado Geraldo Magela; Exmo. Sr. Consultor-Jurídico Roberto Aguiar, representando, neste ato, o Governador do Distrito Federal; Exma. Sra. Presidenta do Tribunal de Contas do Distrito Federal, Conselheira Marli Vinha-delí; Exmo. Sr. Segundo Secretário desta Casa - Deputado Edimar Pireneus; Exmo. Sr. Florestan Fernandes Júnior, representando o Homenageado in memoriam Sras. e Srs. Deputados; demais Autoridades presentes; minhas senhoras, meus senhores:

Honrando a frase de Guimarães Rosa, estamos aqui reunidos para provar que vive o brasileiro Florestan Fernandes, o engraxate que se tornou sociólogo, como disse o cantador de cordel José Pessoa de Araújo.



|               |                |                  |        |
|---------------|----------------|------------------|--------|
| DATA          | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
| 19 / 10 , 95  | 10h15'         | Sol.             | 16.2   |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A)     | ORADOR(A)        |        |
| Juliana       | Edson          | Dep. Maninha     |        |

Aqui estamos, hoje, provando a todos que Florestan continua vivo no coração do povo que assim o louva, vivo no seio da comunidade acadêmica que ainda não esgotou toda sabedoria que ele legou em seus inúmeros escritos, vivo na lembrança e no respeito da classe política brasileira que hoje, como nós, faz uma pausa nas infinitas guerras que guerreia, apenas para homenageá-lo.

Florestan Fernandes continua vivo na saudade dos seus familiares, asa de dor do pensamento, limite da presença do pai adorado que sé foi.

O título de **CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA** que hoje outorgamos ao Mestre Florestan Fernandes adquire, a partir de agora, novos matizes, ao incorporar o seu engenho e capacidade de traduzir em palavras as idéias que espelham uma dura realidade.

Esta realidade brasileira que o Sociólogo Florestan Fernandes vislumbrou como um desafio a ser superado e não apenas como um mero objeto de análise.

Desafio que empurra para a frente as portas do futuro e abre perspectivas inéditas, sequer incorporadas aos programas dos atuais partidos políticos brasileiros.



| DATA          | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|---------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 / 95  | 10h15'         | Sol.             | 16.3   |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A)     | ORADOR(A)        |        |
| Juliana       | Edson          | Dep. Maninha     |        |

Q **Brasil** jamais foi para ele um mero tema de estudos.

O **Brasil** foi a sua grande **tarefa**, o **povo**, a sua verdadeira paixão.

Por **ele**, e pelo povo excluído por um sistema social **cruel**, como ele mesmo **dissera**, **Florestan** se fez um gigante.

Uma **figura** de tal modo especial **que**, sob **qualquer** aspecto que se **olhe**, sempre se verá a figura de um homem **forte**, ao mesmo tempo doce e afável no trato com todos, exigente consigo mesmo, implacável **na defesa** dos interesses do seu povo.

A fé em uma sociedade **igualitária** e **pluralista**, o respeito aos direitos da **cidadania** marcaram a sua vida.

Uma **vida** que nos deixa um exemplo de bravura e resistência, um testemunho de horror à **opressão**, uma lição de dignidade na adversidade. Sua **palavra**, no meio da escuridão da ditadura **militar**, foi centelha de **luz**; e nas horas de **angústia**, foi mensagem de **esperança** e de fé.

A sua cátedra transformou os próprios objetivos das **Ciências Sociais** em nosso **País**, como um autêntico divisor de água. Até **Florestan**, esses objetivos raramente passavam de referências



DATA

19 , 10 / 95

HORÁRIO INÍCIO

10h20'

SESSÃO / REUNIÃO

Sol.

QUARTO

17.1

TAQUIGRAFO(A)

Denise

REVISOR(A)

Geraldo

ORADOR(A)

Dep. Maninha.

acadêmicas **colonizadas**, distantes do **povo**. Um incômodo colarinho mal ajustado à realidade nacional. Depois de **Florestan**, a Sociologia Brasileira **encontrou-se** com os excluídos e os marginalizados. **Encontrou-se** com os trabalhadores. Florestan encontrou o PT.

Qual personagem de **Guimarães Rosa**, Florestan

**"sendo a vez**, sendo a hora, **entende**,  
**atende**, **toma tento**, avança,  
**peleja e faz**"

O **sociólogo** Florestan enxergou esse **Brasil negro, índio, mestiço**, que rço dizer da Senadora Benedita da Silva **se vê louro e escandinavo no espelho** da sua **televisão**, na **dimensão** de sua verdadeira identidade.

A **identidade** da maioria **desvalida, analfabeta**, abandonada e excluída.

Homem de força e de ação. Homem de palavras e de lutas.

A sua **força** vinha das muitas lutas que lutara. A luta do menino engraxate **pelo pão** de cada dia. A luta do entregador de **remédios**, a batalha noite a dentro para matar a sede do **saber**, a defesa do **índio**,



DATA

19 / 10 / 95

HORÁRIO INÍCIO

10h20'

SESSÃO / REUNIÃO

Sol.

QUARTO

17.2

TAQUIGRAFO(A)

Denise

REVISOR(A)

Geraldo

ORADOR(A)

Dep. Maninha.

dos negras desprezados e tantas lutas mais que fosse preciso travar em defesa das **minorias**.

A sua ação se fez sentir na **militância política**, por vezes **clandestina**, contra o arbítrio das **ditaduras**, nas cátedras da USP, da PUC, aqui na **UnB**, nas teses que **defendeu**, no Centro de **Sociologia Industrial e do Trabalho** que **fundou**, nos cinquenta e seis livros que **escreveu**, nas emendas que fez aprovar como constituinte. (A história da Constituição Brasileira de 1988 seria certamente **outra**, e muito outro o seu conteúdo humanitário se **não** tivéssemos Florestan Fernandes no **Congresso**.)

A sua militância se espalhou na defesa da escola pública, nas importantes **pesquisas** que fez para explicar o **Brasil**, lá longe, no **exílio** do gelado Canadá, sem nunca fugir do **passado**, sem medo do **futuro**, com os pés na verdade do presente.

João Cabral de Melo **Neto**, poeta **pernambucano**, diz que:

"**Destino de homem**  
é como **destino** de rio:  
é destino de **ir**!"

E Florestan foi !



DATA

19 / 10 / 95

HORÁRIO INÍCIO

10h20'

SESSÃO / REUNIÃO

Sol.

QUARTO

17.3

TAQUIGRAFO(A)

Denise

REVISOR(A)

Geraldo

ORADOR(A)

Dep. Maninha.

Foi, deixando uma obra imensa mas inacabada. A obra de Florestán, sua luta, nada disso conseguiu mudar ainda a sensibilidade social do País, que continua na contramão dos seus sonhos, longe dos anseios, inquietações e inconformismos do seu povo.

O poder das elites continua intocado.

O projeto de Brasil pensado por Florestán, ainda é uma utopia.

Ainda se praticam formidáveis esbulhos contra os direitos do povo, ao mesmo tempo em que o rei contempla os seus amigos com as benesses de sua farta mesa, como se essa mesa fosse sua.

Lutar para reverter essa situação de injustiça endêmica é o nosso grande desafio. É o nosso compromisso para com você, Mestre Florestán Fernandes, doce pássaro que voa agora entre nós, nesta Casa de Leis, neste momento de reflexão e de saudade.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. (Palmas.)



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

|                         |                          |                                       |                |
|-------------------------|--------------------------|---------------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95    | HORÁRIO INÍCIO<br>10h20' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.              | QUARTO<br>17.4 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Denise | REVISOR(A)<br>Geraldo    | ORADOR(A)<br>Dep. Antônio Jose - Cafu |                |

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Deputado Antônio José - Cafu, Líder do Partido dos Trabalhadores.

O SR. ANTÔNIO JOSÉ - CAFU (PT. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores, inicialmente, solicito a todos paciência, em virtude de meu pronunciamento ser longo em homenagem ao velho Mestre Florestan Fernandes.

Sr. Presidente\*, Florestan Fernandes Jr., em nome do meu Partido, que teu pai ajudou a fundar, não há momento melhor para gravar nos Anais desta Casa homenagens a Florestan Fernandes.



|                           |                          |                                       |                |
|---------------------------|--------------------------|---------------------------------------|----------------|
| DATA<br>19, 10, 95        | HORÁRIO INÍCIO<br>10h25' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.              | QUARTO<br>18.1 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Verônica | REVISOR(A)<br>Lopes      | ORADOR(A)<br>Dep. Antônio José - Cafu |                |

Ocupo esta tribuna para, mais que apoiar a iniciativa de se conceder o título de cidadão honorário de Brasília, prestar uma homenagem a este grande mestre, cuja vida e luta nos dá a certeza de que jamais nos abandonará, pois viverá eternamente através de suas obras e, sobretudo, de seu exemplo. E é esta certeza que nos dá força para superar o luto e a consternação que sua morte nos causou.

Florestan Fernandes foi um desses homens que lutam a vida inteira pela construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Um homem cuja luta foi pautada pela ética, pela qualidade de suas atuações e sobretudo pelo compromisso com a dignidade da Nação a que pertenceu. Um homem que lutou a vida inteira e por isso mesmo um homem imprescindível.

Neto de imigrantes portugueses, Florestan Fernandes proveio de família humilde. Nascido em São Paulo, em 1920, o menino Florestan teve que ingressar cedo no mundo do trabalho, auxiliando, assim, sua mãe, D. Maria Fernandes que trabalhava como empregada doméstica.



DATA

19/10/95

HORÁRIO INÍCIO

10h25'

SESSÃO / REUNIÃO

Sol.

QUARTO

18.2

TAQUIGRAFO(A)

Verônica

REVISOR(A)

Lopes

ORADOR(A)

Dep. Antônio José - Cafu

AOS 06 ANOS DE IDADE O PEQUENO FLORESTAN COMEÇOU UMA VIDA DE TRABALHO QUE O LEVARIA AO EXERCÍCIO DAS MAIS DIVERSAS FUNÇÕES: LIMPAR ROUPAS DOS CLIENTES EM UMA BARBEARIA DE SÃO PAULO, ENCERAR CASAS, FAZER SERVIÇOS DIVERSOS EM AÇOUQUES, ALFAIATARIAS E ENGRAXAR SAPATOS!

O MUNDO DA RUA E DO TRABALHO, ONDE SE ENCONTROU PRECOCEMENTE INSERIDO, AINDA QUE FOSSE MARCADO PELA VIOLÊNCIA E INTOLERÂNCIA. DEU A ESTE RENOMADO MESTRE LIÇÕES DURAS DE SOBREVIVÊNCIA, MAS, AO MESMO TEMPO, FORTALECEU-LHE O CARÁTER E O COMPROMISSO PERMANENTE COM A DIGNIDADE E A SOLIDARIEDADE, SOBRETUDO COM OS EXCLUÍDOS E OS QUE SOFREM TODOS OS TIPOS DE PRECONCEITOS.

A NECESSIDADE DE GANHAR A VIDA NÃO SUBTRAIU DESSE ~~HOMEM~~ O INTERESSE PELOS ESTUDOS, A AMBIÇÃO PELA APRENDIZAGEM, O GOSTO PELO SABER. As FALTAS DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS FORAM COMPENSADAS PELA PAIXÃO PELOS ESTUDOS, FORJANDO-SE ASSIM O AUTODIDATA DE VALOR INTELECTUAL INCONTESTÁVEL.

AS DURAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS MARCARAM-LHE PROFUNDAMENTE O CARÁTER DANDO-LHE A EXATA MEDIDA DE QUE, EM SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS, "O GRANDE HOMEM NÃO É, O QUE SE IMPÕE AOS OUTROS DE CIMA PARA BAIXO OU ATRAVÉS DA HISTÓRIA. É O HOMEM QUE ESTENDE A MÃO AOS SEMELHANTES E ENQUANTO A



|                      |                          |                          |                |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95 | HORÁRIO INÍCIO<br>10h25' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol. | QUARTO<br>18.3 |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|

|                           |                     |                                       |
|---------------------------|---------------------|---------------------------------------|
| TAQUIGRAFO(A)<br>Veronica | REVISOR(A)<br>Lopes | ORADOR(A)<br>Dep. Antônio José - Cafu |
|---------------------------|---------------------|---------------------------------------|

PRÓPRIA AMARGURA PARA COMPARTILHAR A SUA CONDIÇÃO HUMANA COM OS OUTROS, DANDO-SE A SI PRÓPRIO".

SENHORAS E SENHORES, OS FMPECILHOS COLOCADOS EM SEU PERCURSO NÃO IMPEDIRAM FLORESTAN FERNANDES DE LEVAR A FRENTE SEUS ESTUDOS CONCLUINDO O CURSO DE MADUREZA, REALIZADO NO GINÁSIO RIACHUELO, E POSTERIORMENTE INGRESSANDO NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

A ESCOLHA DO CURSO, MARCADA FUNDAMENTALMENTE PELO FATO DE PODER CONCILIÁ-LO COM SEU TRABALHO DE ENTREGADOR DO LABORATÓRIO NOVATERÁPICA, FOI UM DESSES FELIZES ACASOS COM QUE NOS BRINDA O DESTINO: FLORESTAN FERNANDES TORNOU-SE, SEM DÚVIDA ALGUMA, O GRANDE SINÔNIMO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL, IMPRIMINDO UM MODO NOVO DE FAZER CIÊNCIA, PAUTADO PELO RIGOR E PELA PAIXÃO.

MAIS QUE ISSO, A PASSAGEM DO MESTRE PELA U.S.P. SIGNIFICOU A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS "ANTENADOS" COM OS PROBLEMAS DO PAIS. A SOCIOLOGIA TRANSPÔS OS MUROS ACADÊMICOS E VOLTOU-SE PARA OS EXCLUÍDOS E OS MARGINALIZADOS, DANDO-SE, ASSIM, OS PRIMEIROS PASSOS DO ENCONTRO DECISIVO ENTRE A UNIVERSIDADE E OS TRABALHADORES.

COERENTE COM SEU ESPÍRITO DEMOCRATA, FLORESTAN FERNANDES, QUE DESDE 1945 JÁ INGRESSARA NA CARREIRA DE



|                           |                          |                                       |                |
|---------------------------|--------------------------|---------------------------------------|----------------|
| DATA<br>19/10/95          | HORÁRIO INÍCIO<br>10h25' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Ord.              | QUARTO<br>18.4 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Veronica | REVISOR(A)<br>Lopes      | ORADOR(A)<br>Dep. Antônio José - Cafu |                |

DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, COMBATEU A DITADURA POLÍTICA DO ESTADO NOVO, ATRAVÉS DA MILITÂNCIA CLANDESTINA, CLANDESTINA SIM PORQUE NÃO EXISTIA OUTRA FORMA, NO PARTIDO SOCIAL REVOLUCIONÁRIO/PSR (FORMADO POR EGRESSOS DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO).

NO FINAL DA DÉCADA DE 40 AO ABANDONAR SUA ATIVIDADE POLÍTICA NO PSR PARA DEDICAR-SE EXCLUSIVAMENTE À CARREIRA ACADÊMICA NÃO ABANDONOU, CONTUDO, SEU COMPROMISSO COM OS PROBLEMAS DO SEU PAÍS. SUAS TESES DE MESTRADO E DOUTORADO ABORDAM A QUESTÃO DOS ÍNDIOS TUPINAMBÁS.

JÁ NA DÉCADA DE 50 DEDICOU-SE À QUESTÃO DOS NEGROS, ATRAVÉS DE DUAS OBRAS DE GRANDE ENVERGADURA: NEGROS E BRANCOS EM SÃO PAULO, EM COLABORAÇÃO COM O PROF. ROGER BASTIDE, E A INTEGRAÇÃO DO NEGRO NA SOCIEDADE DE CLASSES. ESTES ESTUDOS VÊM REVELAR A SOLIDARIEDADE DE FLORESTAN FERNANDES PARA COM OS MENOS FAVORECIDOS, DEMONSTRANDO, UM FORTE CONTEÚDO AFETIVO PARA COM AQUELES.

FOI SOB A BATUTA DESTE MESTRE, EM TRABALHO CONJUNTO COM SEUS COLABORADORES, QUE FOI CRIADO O CENTRO DE SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO/CESIT, CUJO OBJETIVO ERA O DE ELABORAR UM PROJETO MAIOR DENOMINADO ECONOMIA E SOCIEDADE NO BRASIL, BUSCANDO-SE A CONSTRUÇÃO DE



| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 / 95 | 10h30'         | Sol.             | 19.1   |

| TAQUIGRAFO(A)   | REVISOR(A) | ORADOR(A)                |
|-----------------|------------|--------------------------|
| Lígia Fregapani | Alzira     | Dep. Antônio José - Cafu |

TEORIA MAIS RELEVANTE PARA O BRASIL, PARA <sup>a</sup>AMÉRICA LATINA E PARA OS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS E DEPENDENTES,

ALÉM DA PRODUÇÃO ACADÊMICA, QUE AJUDOU A DESMASCARAR PRECONCEITOS E A MOSTRAR AO BRASIL SUA VERDADEIRA FACE, O MESTRE FLORESTAN CONTINUOU ATENTO À CONJUNTURA NACIONAL, SOBRETUDO AOS PROBLEMAS EDUCACIONAIS, UMA VEZ QUE SEMPRE VISLUMBROU, COM ADMIRÁVEL LUCIDEZ, QUE O COROLÁRIO INEVITÁVEL DA IGUALDADE DOS CIDADÃOS PERANTE A LEI É A IGUALDADE DAS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS. i

COERENTE COM A POSTURA DE HOMEM COMPROMETIDO COM SEU PAÍS, FLORESTAN FERNANDES PARTICIPOU ATIVAMENTE DA CAMPANHA EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA, OCORRIDA EM 1960. POR OCASIÃO DA APROVAÇÃO DA LEI DE DÍRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

NESTE EPISÓDIO, FLORESTAN FERNANDES MAIS UMA VEZ TEVE PARTICIPAÇÃO DECISIVA. SEGUNDO O PROFESSOR ANTÔNIO CÂNDIDO, O MESTRE FLORESTAN REVELOU-SE "UM HOMEM QUE, SEM PERTENCER A QUALQUER ORGANIZAÇÃO DEFINIDA, PODE AGIR SOBRE A SOCIEDADE, DEVIDO À FORÇA INTELLECTUAL E MORAL ADQUIRIDA EM DOIS DECÊNIOS DE APRENDIZAGEM".



|                      |                          |                          |                |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95 | HORÁRIO INÍCIO<br>10h30' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol. | QUARTO<br>19.2 |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|

|                        |                      |                                     |
|------------------------|----------------------|-------------------------------------|
| TAQUIGRAFO(A)<br>Lígia | REVISOR(A)<br>Alzira | ORADOR(A)<br>Dep. Antônio José-Cafu |
|------------------------|----------------------|-------------------------------------|

E FOI COM ESSA FORÇA INTELECTUAL E MORAL QUE ESTE RENOMADO SOCIOLOGO DEU SUA CONTRIBUIÇÃO ÍMPAR AO PROJETO ORIGINAL DE INSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, QUE NASCEU, COMO É SABIDO POR TODOS, PARA SER UM CENTRO DE PESQUISAS COMPLETO, QUE OPERASSE EM ALTO NÍVEL NO CULTIVO E ENSINO DA CIÊNCIA, NO ESTUDO CRÍTICO DOS TEMAS SOCIALMENTE RELEVANTES E NA REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS DE IMPORTANCIA ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO DO BRASIL.

FOI COM A CONTRIBUIÇÃO DE PENSADORES DOTADOS DE PROFUNDA CONSCIÊNCIA CRÍTICA, ENTRE OS QUAIS SE INCLUI O PROFESSOR FLORESTAN, QUE A UNB DEFINIU COMO SUA MAIS NOBRE VOCAÇÃO A DE DOMINAR A CIÊNCIA COM A PREOCUPAÇÃO DE MELHORAR A QUALIDADE DO CONHECIMENTO QUE TÍNHAMOS SOBRE O BRASIL. SINALIZANDO OS CAMINHOS DE SUA INDEPENDÊNCIA PRODUTIVA.

O DESFECHO DESSE SONHO, NOBRES COLEGAS, SENHORAS E SENHORES AQUI PRESENTES, FOI A SUA INTERRUPÇÃO BRUTAL. COMO BRUTAL FOI O LONGO REGIME DE EXCEÇÃO, EM QUE SE VIU MERGULHADO O PAÍS, INSTAURADO COM O GOLPE DE 31 DE MARÇO DE 1964,

INICIAVA-SE ALI O PERÍODO MAIS OBSCURO DA REPRESSÃO, QUE VAI PERDURAR ATÉ 1975. PRISÕES. DESAPARECIMENTOS E MORTES DE MILITANTES POLÍTICOS, LIDERANÇAS SINDICAIS / JORNALISTAS SÃO SINÔNIMOS DESTA FASE DA DITADURA. A



|                        |                          |                                     |                |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95   | HORÁRIO INÍCIO<br>10h30' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.            | QUARTO<br>19.3 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Lígia | REVISOR(A)<br>Alzira     | ORADOR(A)<br>Dep. Antônio José-Cafu |                |

PERSEGUIÇÃO E A INTRANSIGÊNCIA FORAM MARCAS CARACTERÍSTICAS DESSA ÉPOCA.

A HOSTILIDADE BOÇAL DE QUE FORAM VÍTIMAS AS UNIVERSIDADES LEVOU O NÚCLEO INICIAL DE PROFESSORES DA UNB À ALTIVA DEMISSÃO COLETIVA. NA USP FOÍ INSTAURADO INQUÉRITO POLICIAL MILITAR VISANDO CERCEAR A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE AÇÃO DOS PROFESSORES DAQUELA CASA, CRIANDO UM CÍRCULO DE PÂNICO E MEDO.

SENHORES, NÃO ERA DE SE ESPERAR OUTRA ATITUDE DO PROF. FLORESTAN, QUE NÃO A DE SE POSTAR FIRMEMENTE CONTRA AQUELE ESTADO PÉ COISAS. DIANTE DO INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR REDIGIU E ENTREGOU NAS MÃOS DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO UMA CARTA DENOMINADA AUTO DEFESA. TAL PROCEDIMENTO LHE VALFU PRISÃO POR UM PERÍODO DE 03 DIAS.

SUA ATITUDE FIRME, PORÉM, INCOMODARIA MUITO MAIS. COM BASE NO NEFASTO ATO INSTITUCIONAL Nº 05, DE 31.12.68. EM ABRIL DE 1969, FLORESTAN FERNANDES ERA APOSENTADO COMPULSORIAMENTE, JUNTAMENTE COM AQUELES QUE FORAM SEUS ALUNOS E COLABORADORES DE LONGAS DATAS; FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, PAUL SINGER, OCTAVIO IANNI, JOSÉ ARTHUR GIANNOTTIE PAULO DUARTE, ENTRE OUTROS.

O LONGO EXÍLIO NO CANADÁ, A QUE SE VIU OBRIGADO A "OPTAR", NÃO APAGOU EM FLORESTAN



| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 / 95 | 10h30'         | Sol.             | 19.4   |

| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)              |
|---------------|------------|------------------------|
| Lígia         | Alzira     | Dep. Antonio José-Cafu |

FERNANDES, o j COMPROMISSO COM A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS HUMANA E SOLIDÁRIA. Ao CONTRÁRIO, ASSIM COMO A DIFÍCIL LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA, PRESENTE DESDE A MAIS TENRA IDADE, O EXÍLIO SERVIU PARA ACENTUAR A INTEGRIDADE DO SEU CARÁTER E FORTALECER SEUS LAÇOS PARA COM OS EXCLUÍDOS.

AO RETORNAR AO BRASIL, ALÉM DE RETOMAR SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS, DESTA FEITA NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA (PUC) DE SÃO PAULO, FLORESTAN COMEÇOU SUA CARREIRA DE PUBLICISTA, CONTRIBUINDO SOBREMANEIRA PARA A FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA POR PARTE DO GRANDE PÚBLICO, NOTADAMENTE ATRAVÉS DE SEU TRABALHO NA FOLHA DE S. PAULO.

CONSCIENTE DA NECESSIDADE DE UMA PARTICIPAÇÃO MAIS EFETIVA KO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE, EM 1986, FLORESTAN LANÇOU SUA CANDIDATURA PARA DEPUTADO FEDERAL, PELO PARTIDO DOS TRABALHADORES. O QUÊ, SENHORAS E SENHORES, ESTARIA MOVENDO ESTE MILITANTE SOLITÁRIO A INGRESSAR DE FORMA TÃO INCISIVA NO CENÁRIO POLÍTICO NACIONAL?

O MÓVEL PRINCIPAL NÃO ERA OUTRO SENÃO O DE LUTAR PELAS CAUSAS SOCIAIS QUE HAVIA DEFENDIDO DURANTE TODA SUA EXISTÊNCIA: A EDUCAÇÃO PÚBLICA, GRATUITA, LAICA F DE QUALIDADE; A AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA; A EXISTÊNCIA DE UMA ESTRUTURA DE ENSINO E PESQUISA CAPAZ DE GERAR O AVANÇO TECNOLÓGICO NECESSÁRIO À INDEPENDÊNCIA PRODUTIVA DO PAIS. A



|                      |                          |                            |                |
|----------------------|--------------------------|----------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95 | HORÁRIO INICIO<br>10h35' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Solene | QUARTO<br>20.1 |
|----------------------|--------------------------|----------------------------|----------------|

|                         |                      |                        |
|-------------------------|----------------------|------------------------|
| TAQUIGRAFO(A)<br>Mareia | REVISOR(A)<br>Alzira | ORADOR(A)<br>Dep. Cafu |
|-------------------------|----------------------|------------------------|

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS; A AUTONOMIA DAS NAÇÕES INDÍGENAS; A PROIBIÇÃO E A PENALIZAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DE PRECONCEITOS, DE DISCRIMINAÇÃO E DE SEGREGAÇÃO RACIAL, ENTRE OUTROS.

FOI COM ESSES COMPROMISSOS QUE SÃO PAULO ELEGEU FLORESTAN FERNANDES. E FOI A ESSES COMPROMISSOS QUE SE MANTEVE FIEL, O QUE LEVOU A ASSOCIAÇÃO INDELÉVEL DO NOME DO PROF. FLORESTAN À DEFESA DO ENSINO PÚBLICO NO PAÍS, MARCADAMENTE, ATRAVÉS DO SEU TRABALHO NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE.

FOI ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO OBSTINADA DO MESTRE FLORESTAN FERNANDES EM DEFESA DE UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE ACESSÍVEL A TODOS. QUE SE CONSEGUIU ASSEGURAR AVANÇOS IMPORTANTES NA NOSSA ATUAL CONSTITUIÇÃO FEDERAL. DAS 93 EMENDAS APRESENTADAS, PELO MENOS 34 FORAM APROVEITADAS NO, TODO OU EM PARTE NO TEXTO CONSTITUCIONAL, TODAS COM UM FORTE CUNHO SOCIAL.

SENHORAS E SENHORES. NÃO SERIA POSSÍVEL ESGOTAR NUM PRONUNCIAMENTO A RELEVÂNCIA PARA O CENÁRIO NACIONAL DA EXISTÊNCIA DE PESSOAS COMO O PROFESSOR FLORESTAN FERNANDES, A QUEM SEUS PARES DO LEGISLATIVO FEDERAL RECONHECERAM E TRATAVAM COMO MESTRE DOS MESTRES.



|                         |                          |                              |                |
|-------------------------|--------------------------|------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 , 95    | HORÁRIO INÍCIO<br>10h35' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Solenee, | QUARTO<br>20.2 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Márcia | REVISOR(A)<br>Alzira     | ORADOR(A)<br>Dep. Gafu       |                |

UM HOMEM QUE FOI DEFINIDO PELO SENADOR JOSÉ PAULO BISOL COMO "UM PROFESSOR, NA MAIS LIBERAL DAS SIGNIFICAÇÕES DOS TERMOS: UM GERADOR DE CONSCIÊNCIA. HOMEM DE PRINCÍPIOS E IDFOLOGIAS TRANSPARENTEMENTE DEFINIDOS, MAS ABERTAMENTE ENTREGUE AO DIÁLOGO E À DISCUSSÃO".

A CONCESSÃO DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO PROFESSOR, ou, MAIS APROPRIADAMENTE, AO MESTRE FLORESTAN FERNANDES. MAIS QUE UMA HOMENAGEM A SUA PESSOA. FELIZMENTE, PARA NÓS, UMA HOMENAGEM PÓSTUMA, É O RECONHECIMENTO DESTA CASA PARA COM TODOS AQUELES BRASILEIROS QUE, A DESPEITO DE SUA CONDIÇÃO DE EXCLUÍDOS, SOFREM AS HUMILHAÇÕES DA VIDA SEM SE DEGRADAR E CONTRIBUEM, SOBREMANEIRA, PARA CONCRETIZAR O SONHO DE TORNAR ESTE PAÍS UMA NAÇÃO, MARCADA PELA JUSTIÇA. PELA VERDADE E PELA EQUIDADE SOCIAL. UMA HOMENAGEM ÀQUELES QUE ALIMENTARAM A LUTA E OS SONHOS DO MESTRE FLORESTAN FERNANDES

Antes de encerrar, eu gostaria de dizer que quando os professores das escolas particulares de Brasília realizaram uma greve de 28 dias, em 1987, eu fui preso, em frente ao Colégio Objetivo, e levado para uma cela na Papuda. Dois dias antes, o Velho Mestre, a despeito de uma agenda imensa, com "n" compromissos, reuniu-se conosco em um apartamento, na 202 Norte, e disse: "Vamos lá, Cafu, vamos bater um papo acerca do



|                      |                          |                          |                |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95 | HORÁRIO INÍCIO<br>10h35' | SESSÃO/REUNIÃO<br>Solene | QUARTO<br>20.3 |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|

|                         |                      |                        |
|-------------------------|----------------------|------------------------|
| TAQUIGRAFO(A)<br>Márcia | REVISOR(A)<br>Alzira | ORADOR(A)<br>DEp. Cafu |
|-------------------------|----------------------|------------------------|

momento que vocês estão vivendo, eu topo discutir com vocês. Ele tinha 20 minutos de sua agenda - era a Assembléia Nacional Constituinte -, mas ficou conosco uma hora e meia, contando casos de sua trajetória de lutas e dizendo-nos, de forma singela e direta : " Continuem, é por aí que a gente abre picada no meio dessa mata chamada Brasil, no meio desse mundão que temos que transformar, modificar."

Foi uma lição, um momento que não quero, de modo algum, apagar de minha memória: o dia em que, na sede do SINPRO, no Setor Comércio Sul, o Professor Florestan passou quase duas horas conversando, nos animando naquela greve.

Florestan Júnior, eu não sei como você carrega tudo isso, mas uma certeza eu tenho : jamais, jamais mesmo, o legado de teu pai- nós que acreditamos num outro modo de viver e conviver - poderemos esquecer !

Em nome de seu pai, afetuosamente, o Partido dos Trabalhadores dedica-lhe essas amigas palavras.

Muito obrigado. (Palmas.)



|                      |                          |                            |                |
|----------------------|--------------------------|----------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95 | HORÁRIO INÍCIO<br>10h35' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Solene | QUARTO<br>20.4 |
|----------------------|--------------------------|----------------------------|----------------|

|                         |                      |                                |
|-------------------------|----------------------|--------------------------------|
| TAQUIGRAFO(A)<br>Márcia | REVISOR(A)<br>Alzira | ORADOR(A)<br>Dep. Luiz Estevão |
|-------------------------|----------------------|--------------------------------|

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra  
ao Deputado Luiz Estevão.

O SR. LUIZ ESTEVÃO (PMDB. Como Líder. Sem revisão do orador.)- Exmº Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Geraldo Magela; Exmº Sr. Consultor Jurídico, Dr. Roberto Aguiar, neste ato representando o Sr. Governador Cristovam Buarque; Exmº. Sr. Florestan Fernandes Júnior; Exmª. Srª. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, Conselheira Marli Vinhadeli; Exmº Sr. Segundo Secretário desta Casa, meu companheiro de Partido, Deputado Edimar Pireneus; Exmª. Srª. autora do Decreto Legislativo nº 053/95, que viabilizou a realização dessa justíssima homenagem,



|                          |                          |                                |                |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------------|----------------|
| DATA<br>19, 10, 95       | HORÁRIO INÍCIO<br>10h40' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.       | QUARTO<br>21.1 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Ludmila | REVISOR(A)<br>Clarice    | ORADOR(A)<br>Dep. Luiz Estevão |                |

companheira Deputada Maninha, o que teria um empresário - talvez um dos maiores empresários do Distrito Federal - e, há apenas um ano ingressando na vida pública, a dizer sobre a biografia do Professor Florestan Fernandes? Teria muito a dizer. Quero começar a sua biografia pelo final, pelos dias que antecederam a sua cirurgia. E quero lembrar, aqui, qual era o livro que o Professor Florestan Fernandes lia: ele lia a biografia de Nelson Mandela.

É muito curioso que possamos traçar um paralelo entre pessoas com os perfis do Professor Fernandes e de Nelson Mandela. São pessoas de origem muito humilde, mas dotadas, privilegiadamente, da bênção de Deus: souberam enxergar muito adiante do seu tempo. E, superando suas origens, superando as dificuldades de seus nascimentos e das suas criações, conseguiram pensar muito além dos seus tempos.

O DOPS, no tempo da repressão, classificava o Professor Florestan Fernandes como um homem perigosíssimo e de ambição sem limites. E é verdade! O Professor Florestan Fernandes era um homem muito perigoso, um homem de ambição sem limites. Perigoso, pela coragem de propor mudanças. Bendita coragem! Ambição sem limites, não no sentido da palavra, mas no melhor de todos os sentidos; naquela emoção utópica,



|                          |                          |                                |                |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95     | HORÁRIO INÍCIO<br>10h40' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.       | QUARTO<br>21.2 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Ludmila | REVISOR(A)<br>Clarice    | ORADOR(A)<br>Dep. Luiz Estevão |                |

naquela ambição desmedida dos que têm certeza de que, a partir das idéias e ideais, o mundo pode ser mudado.

O Professor Fernandes se dedicava a escrever aquele que seria o seu último livro. Infelizmente, nós não podemos ver isso acontecer. Mas ele deixou uma obra muito rica - o que, evidentemente, já foi dito pela Deputada Maninha e pelo Deputado Antônio José - Cafu -, em que se destacam duas dessas obras. Uma delas trata da integração do negro na sociedade das classes. É uma obra muito importante na história da construção da sociedade brasileira, porque se antepõe àquela visão um tanto quanto lírica, e até poética, do sociólogo Gilberto Freire. E em outra obra, "A Revolução Burguesa no Brasil", o Professor Florestan Fernandes coloca de maneira muito clara e muito crítica a lamentável e medíocre contribuição que as classes dominantes brasileiras - e aí eu incluo o setor empresarial - sempre deram ao aperfeiçoamento da sociedade.

Aliás, é muito curioso, se observarmos, como as classes dominantes acabam sempre absorvendo as idéias das classes dominadas. Eu não vou falar de teses muito grandes, vou falar de coisas muito simples. É muito curioso como os jovens de todas as classes, hoje, se vestem com as roupas dos pobres plantadores de algodão dos Estados Unidos do século



## NOTAS TAQUIGRÁFICAS

|                                    |                          |                                |                |
|------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 10 95<br>____/____/____ | HORÁRIO INÍCIO<br>10h40' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol,       | QUARTO<br>21.3 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Ludmila           | REVISOR(A)<br>Clarice    | ORADOR(A)<br>Dep. Luiz Estevão |                |

passado, com a calça "jeans". É muito curioso como os jovens, hoje, se vestem com as T-shirts, que nada mais são do que as camisetas que eram usadas pelos mais pobres operários do passado. É muito interessante que o prato típico da cozinha brasileira seja a feijoada, que era o prato típico dos pobres, porque era um prato feito com os restos do feijão e com os restos das partes menos nobres da carne de porco. É muito interessante como a música, - e os Índios, os povos mais primitivos tinham aquela música tribal, calcada no ritmo do batuque -, que é produzida hoje, aproxima-se muito mais dos ritmos produzidos pela pobreza, o Blues e o Jazz dos negros americanos ou talvez o samba, dos pobres do Rio de Janeiro, do que da música erudita, que se praticava nos salões do passado. É muito interessante verificar que a maior festa popular brasileira é o Carnaval, que, há vinte anos atrás, era uma festa de salões. Os ricos brincavam nos salões e os pobres brincavam no meio da rua, nas escolas de samba; os salões morreram e o carnaval de rua, que era o carnaval dos pobres, está cada vez mais vivo, cada vez mais próspero.

Tudo isso é muito interessante. Eu faço esta analogia, porque, embora não tendo conhecido pessoalmente o Professor Florestan Fernandes, eu tenho uma profunda admiração por ele. Discordo de muitas das suas



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRAFICAS

|                          |                          |                                |                |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------------|----------------|
| DATA<br>19, 10, 95       | HORÁRIO INÍCIO<br>10h40' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.       | QUARTO<br>21.4 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Ludmila | REVISOR(A)<br>Clarice    | ORADOR(A)<br>Dep. Luiz Estevão |                |

idéias, em relação à maneira de se corrigir as graves distorções  
econômicas e sociais



|                         |                          |                                |                 |
|-------------------------|--------------------------|--------------------------------|-----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95    | HORÁRIO INÍCIO<br>10h45' | SESSÃO/REUNIÃO<br>Solene       | QUARTO<br>22.01 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Kleber | REVISOR(A)<br>Clarice    | ORADOR(A)<br>Dep. Luiz Estevão |                 |

do mundo, mas não posso deixar de admirá-lo e de agradecer à Deputada Maninha pela genialidade dessa idéia e pela oportunidade que me concedeu de registrar a minha admiração por ele, por ter discutido essas idéias a vida inteira.

Uma vez convidado a escrever suas memórias, o Professor Florestan Fernandes deu uma bonita resposta; disse que não perderia tempo escrevendo memórias, pois queria escrever o futuro. É com essa frase e com esse exemplo de vida que deixo meu registro.

Tenho uma profunda admiração pelas pessoas que, como ele, conseguem superar as dificuldades de viver com a mãe sem conhecer ao pai; de passar por todos os problemas por que passou; obter sua formação acadêmica; de, após formado academicamente, investir tudo que conseguiu de conhecimento intelectual a serviço daquilo que, sob o seu ponto de vista, era o aperfeiçoamento do País.

Instado a entrar no Partido dos Trabalhadores - quando este se formara -, o Sr. Florestan Fernandes recebeu um convite do então Presidente do Partido, o Lula, e deu mais uma de suas lindas respostas. Disse que não entraria, automaticamente, em um partido formado por trabalhadores porque, muitas vezes, o partido poderia ter idéias muito boas ou idéias fascis-



DATA

19 / 10 / 95

HORÁRIO INÍCIO

10h45'

SESSÃO / REUNIÃO

Solene

QUARTO

22.02

TAQUIGRAFO(A)

Kleber

REVISOR(A)

Clarice

ORADOR(A)

Dep. Luiz Estevão

tas. Disse, também, que entraria em um partido - formado ou não por trabalhadores -, desde que conhecesse o seu programa e seus ideais.

Candidato pelo Partido dos Trabalhadores, o Professor Florestan Fernandes elegeu-se em 1986. Infelizmente, não o tivemos muito tempo na Câmara dos Deputados, trazendo sua contribuição. Seria muito importante que tal tivesse ocorrido, pois um homem com seu desprendimento poderia dar um exemplo à classe política brasileira, mostrando que a política, mais do que tudo, tem que ser um exercício da grandeza, e não um exercício de inveja, do ciúme, do despeito e da mesquinha. Mostraria que o político tem que estar, independente de tudo, a serviço da construção de uma sociedade melhor e não a serviço da pobreza de suas ambições pessoais.

É uma pena que o Professor Florestan Fernandes tenha nos deixado. No momento que o mundo caminha para o maior impasse de sua história e produzirá, nos próximos anos, a maior fatia de excluídos econômicos de toda a história da humanidade - como consequência da automação e do desemprego que aflige a todos os países conscientes e desenvol-



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| DATA          | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO  | QUARTO |
|---------------|----------------|-------------------|--------|
| 19 / 10 / 95  | 10h45'         | Sol*              | 22.03  |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A)     | ORADOR(A)         |        |
| Kleber        | Clarice        | Dep. Luiz Estevão |        |

vidos do mundo, - uma pessoa que se dedicava ao questionamento e a propor soluções, certamente, um grande pensador, como ele, nos fará muita falta.

Eu não sei se o Professor Florestan Fernandes registrou, mas sua vida é um grande exemplo de um dos grandes patrimônios da sociedade brasileira e que devemos sempre defender, porque poucos Países, como o Brasil, com sua permeabilidade social, permite que pessoas como o Professor Fernandes e outros, que têm uma origem semelhantemente humilde, cheguem tão longe na sociedade em que vivem.(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Miquêias Paz, em nome do Bloco Socialista.



## NOTAS TAQUIGRAFICAS

| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 / 95 | 10h45'         | Sol.             | 22.04  |

| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)         |
|---------------|------------|-------------------|
| Kleber        | Clarice    | Dep. Miquéias Paz |

O SR. MIQUEIAS PAZ (B.S. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Autoridades, Sr. Florestan Fernandes júnior e demais presentes, quero falar sobre uma perda que, para mim, é muito maior do que a perda física do Professor Florestan Fernandes. É uma perda que não tenho como reparar, que é não ter podido conhecer melhor ou vivenciar, como o Deputado Antônio José - Cafu, ao Sr. Florestan Fernandes.

Talvez este seja o momento - quando discutimos novos rumos para a Educação no Distrito Federal - acharmos algum caminho para que essa comunidade de estudantes não sofra a mesma perda que tive, de não conhecer a figura e o trabalho de Florestan Fernandes.



| DATA          | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO  | QUARTO |
|---------------|----------------|-------------------|--------|
| 19 / 10 / 95  | 10h50'         | Sol.              | 23.1   |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A)     | ORADOR(A)         |        |
| Luciene       | Honda.         | Dep.Miquéias Paz. |        |

Tenho ouvido, no pouco tempo em que estou desenvolvendo a tarefa parlamentar, muitas coisas importantes a respeito de Florestan Fernandes. A que mais me chamou a atenção, conforme o Deputado Luiz Estevão referiu há pouco é ele não ter dado prosseguimento à carreira política por opção pessoal. Ele entendia que não podia nem deveria continuar essa carreira porque precisava estar eternamente rejuvenescendo, buscando sempre novas informações. A continuidade da carreira política iria impedir que isso acontecesse, devido aos vícios, a toda a estrutura política que conhecemos muito bem, pois temos que enfrentá-la neste processo.

Então, ao depararmos com um raciocínio desta natureza, que é muito maior do que a posição individual, percebemos que ele é um daqueles a que um grande autor se refere : "Os imprescindíveis ". Ele faz parte, com certeza, desse conjunto de pessoas imprescindíveis para a humanidade, quando nos diz que existe, sim, uma luz no fim do túnel!

O pouco que pude observar do Florestan Fernandes me leva ao compromisso de, juntamente com aqueles que têm mais conhecimento a seu respeito, buscar a ampliar essas informações, para que possam chegar a essa geração que está meio sem norte, sem direção, que não tem para aonde ir. Afinal de contas, o mundo está passando por uma reestruturação. Alguns setores, como o a que pertenço, discordam da reestruturação que está acontecendo no mundo. Mas, de qualquer



|              |                |                  |        |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
| 19 / 10 / 95 | 10h50'         | Sol,             | 23.2   |

|               |            |                   |
|---------------|------------|-------------------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)         |
| Luciene       | Honda.     | Dep.Miquéias Paz. |

maneira, ele pode ser um farol para esta juventude, que está em busca de um caminho para seguir. E com certeza é nossa obrigação, enquanto Parlamentares, abrir portas para que a juventude de hoje não passe por aquilo que passei e para que tenha a informação correta.

Obrigado por sua presença, obrigado por seu pai ter existido!

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra à Deputado Lúcia Carvalho.

A SR. LÚCIA CARVALHO (PT. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente; companheira Maninha; Srs. Parlamentares; imprensa; representante do Prof. Florestan Ferandes; seu filho Florestan Júnior; D. Marli Vinhadeli, Presidente do Tribunal de Contas; Consultor Roberto Aguiar. Eu não poderia deixar de, nesta sessão, trazer a minha homenagem ao Prof. Florestan, porque além de companheiro de partido, fomos também companheiros de profissão e tivemos a oportunidade, como disse o Deputado Cafu, na nossa luta pela conquista de uma educação melhor neste País nos encontrarmos em muitos fóruns.

Por isso, quero deixar registrado aqui algumas passagens de sua vida, para registro nos Anais desta Casa.

"Nascido em 22 de julho de 1920 em São Paulo, filho de uma imigrante portuguesa analfabeta e viúva, que o criou trabalhando



|                          |                          |                                                |                |
|--------------------------|--------------------------|------------------------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95     | HORÁRIO INÍCIO<br>10:50' | SESSÃO/ REUNIÃO<br>Solene                      | QUARTO<br>23.3 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Luciene | REVISOR(A)<br>Honda      | ORADOR(A)<br>Dep. <sup>f</sup> Lucia Carvalho. |                |

do como empregada doméstica, Florestan começou a trabalhar como engraxate, aos nove anos. Depois como ajudante de barbeiro, carregador, balconista de bar e alfaiate.

De formação marxista, cursou ciências sociais, ao mesmo tempo em que trabalhava e militava numa pequena organização trotskista.

Atuou no Movimento Estudantil, ocupando o cargo de Diretor do Departamento de Ciências Sociais, de 1942 até a queda da ditadura, Vargas.

De 1942 a 1951 foi Membro da Quarta Internacional.

Perseguido pela Revolução de 64 (foi preso em 11 de setembro de 1964 por contestar o inquérito policial-militar realizado na USP que investigava subversão dos estudantes e em abril de 1969, foi aposentado compulsoriamente pelo AI- 5) e, sem condições de exercer sua profissão no Brasil, exilou-se no Chile, França e Estados Unidos. Só retornou ao Brasil em 1972.

Filiou-se ao PT



## NOTAS TAQUIGRAFICAS

| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 / 95 | 10h55'         | Sol.             | 24.1   |

| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)           |
|---------------|------------|---------------------|
| Raquel        | Honda      | Dep. Lúcia Carvalho |

após a discussão e compreensão de que era o Partido que se enquadrava dentro da sua luta, da sua visão de transformação social, embora com visão crítica e sempre propondo que o PT pudesse avançar internamente e externamente. Foi eleito Deputado Federal em 1986 e reeleito em 1990.

Colunista da Folha de S. Paulo por seis anos, catedrático da USP, Florestan foi também professor das Universidades de Columbia, nos Estados Unidos, e Toronto, no Canadá.

Conviveram com ele mais de perto, sua esposa, Miriam Rodrigues Fernandes, seus 6 filhos, 12 netos e 1 bisneto.

No último mandato, com o agravamento de seu estado de saúde, passou pelo menos um ano afastado do trabalho.

Florestan sofria de cirrose hepática crônica desde de 1975, quando fez uma cirurgia simples e recebeu uma transfusão de sangue contaminado com o vírus da hepatite.

Sob ataque prolongado e permanente do fígado, Florestan parou de produzir anticorpos, e seu organismo ficou suscetível a qualquer infecção.

Quando se preparava para escrever seu 57º livro, no último dia 04 de agosto, foi submetido a um transplante de fígado no Hospital das Clínicas de São Paulo. Florestan morreu no dia 10 de agosto, devido a uma má



## NOTAS TAQUIGRAFICAS

| DATA          | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO    | QUARTO |
|---------------|----------------|---------------------|--------|
| 19 / 10 / 95  | 10h55'         | Sol.                | 24.2   |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A)     | ORADOR(A)           |        |
| Raquel        | Honda          | Dep. Lúcia Carvalho |        |

utilização do aparelho de hemodiálise no Hospital de Clinicas de Sao Paulo.

Antes de ir para o hospital das Clínicas, Florestan teve a chance de ser operado nos Estados Unidos, onde a espera por um órgão dificilmente passa de um mês. Mesmo em estado gravíssimo de saúde, Florestan recusou a cirurgia no exterior (proposta de Fernando Henrique Cardoso) dizendo que não poderia aceitar um privilégio e que confiava nas pesquisas, no desenvolvimento e na medicina do Brasil.



| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 / 95 | 10h55'         | Sol.             | 24.3   |

| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)           |
|---------------|------------|---------------------|
| Raquel        | Honda      | Dep. Lúcia Carvalho |

Suas obras:

Autor da mais importantes obras das ciências sociais no Brasil, é reconhecidamente um dos maiores intelectuais de nossa história.

Florestan escreveu 56 livros, 7 deles foram publicados também no exterior.

Florestan deixou quatro livros escritos que ainda não foram publicados.

Seus trabalhos de antropologia, feitos há 40 anos, como por exemplo "A integração do negro na sociedade de classe", são considerados "leitura obrigatória até hoje".

É autor de "A Revolução Burguesa", que é um retrato dos homens, do poder e do dinheiro, de uma classe que eterniza impasses históricos em sua resistência à mudança social.

Deixo registrado, para finalizar minha intervenção, meu registro sobre a história de Florestan, o que Lula comentou quando da morte do nosso companheiro. Lula lamentou que o sociólogo tenha morrido sem ver concretizado o sonho de implantação da Reforma Agrária, e ainda, por ironia, no dia de um massacre de sem-terras em Rondônia.

Palavras de Cristovam Buarque: "Florestan é uma destas raras figuras humanas que surgem às vezes na história de um país e que conseguem marcar toda uma geração: pelas idéias e pelo exemplo de coerência. Ele marcou o Brasil deste século e certamente o próximo. Suas idéias revolucionaram a maneira como todos nós vemos a sociedade brasileira. Sua vida foi uma dedicação firme, intransigente na procura de fazer uma revolução na sociedade

|                                                                                                                                                                                                                                                                              |                          |                                  |                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------------|------------------|
|  <div>CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL<br/>3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA<br/>DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO<br/>SETOR DE TAQUIGRAFIA</div>                         |                          | NOTAS TAQUIGRAFICAS              |                  |
| DATA<br>19 / 10 / 95                                                                                                                                                                                                                                                         | HORÁRIO INÍCIO<br>10h55' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.         | QUARTO<br>24.3.1 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Raquel                                                                                                                                                                                                                                                      | REVISOR(A)<br>Honda      | ORADOR(A)<br>Dep. Lúcia Carvalho |                  |
| <p>que ele estudou. Talvez em sua vida, a revolução não tenha ocorrido em uma profundidade que ele desejou, mas ocorreu em uma profundidade maior do que aqueles que apenas vêem os aspectos superficiais. E seu exemplo vai nos ajudar a continuar o trabalho que fez".</p> |                          |                                  |                  |



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

|                      |                          |                          |                |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95 | HORÁRIO INÍCIO<br>10h55' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol. | QUARTO<br>24.4 |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|----------------|

|                         |                     |                                  |
|-------------------------|---------------------|----------------------------------|
| TAQUIGRAFO(A)<br>Raquel | REVISOR(A)<br>Honda | ORADOR(A)<br>Dep. Lúcia Carvalho |
|-------------------------|---------------------|----------------------------------|

Palavra do companheiro e Senador Darcy Ribeiro: "Uma coisa bonita foi ver ele deixar sua torre acadêmica para entrar na briga política por uma melhor lei de diretrizes e bases da educação."

Concluo dizendo: Florestan deixou o exemplo a todos nós do amor pela luta e pelas transformações sociais. (Palmas.)



| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 / 95 | 10h55'         | Sol.             | 24. 5  |

| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)           |
|---------------|------------|---------------------|
| Raquel        | Honda      | Dep. Geraldo Magela |

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Tenho a honra de registrar a presença em nosso meio do Ilmo Sr. Ademar Sato, representando o Secretário de Administração do Distrito Federal. Também se encontram entre nós o Exmo. Sr. Secretário Especial de Participação Popular e Inclusão Social, nosso companheiro, ex-Deputado, suplente atualmente, Eurípedes Camargo, e a Diretora do Procon,



| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 , 95 | 11h            | Sol.             | 25.1   |

| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)           |
|---------------|------------|---------------------|
| Luciana       | Edson      | Dep. Geraldo Magela |

Dra. Elisa Martins.

Tenho a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Roberto Aguir, Consultor, neste ato representando o Sr. Governador Cristovam Buarque.

O SR. ROBERTO AGUIAR - Meu caro Presidente da Câmara Legislativa - Deputado Geraldo Magela; Ilmo. Sr. Florestan Fernandes júnior; Sra. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal - Dra, Marli Vinhadeli; minha amiga Deputada Maninha; Deputado Edimar Pireneus:

Depois do brilho de todos os que se manifestaram, mostrando as diversas facetas e a significação da vida de Florestan Fernandes, talvez caberia a mim, tão-somente, pontuar alguns aspectos que julgo de importância.

Que legado ele nos deixa para além da sua obra de importância fundamental neste País?

O primeiro legado que Florestan Fernandes nos deixa é o da paixão numa sociedade absolutamente inerte em termos de sentimentos: a paixão pela transformação; a paixão pelo povo brasileiro; a paixão que o levou a estudar; a paixão pela igualdade numa sociedade em que os valores se esmaecem e em que a aparência vale muito mais do que a essência das pessoas.

Florestan Fernandes, por seu discurso - tive a honra de lê-lo e de participar de vários seminários -, Florestan, com seu estilo às vezes seco, duro, não tergiversava, não tinha essa retórica balofa de palavras boni-



## NOTAS TAQUIGRAFICAS

|                          |                       |                                 |                |
|--------------------------|-----------------------|---------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95     | HORÁRIO INÍCIO<br>11h | SESSÃO/REUNIÃO<br>Sol.          | QUARTO<br>25.2 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Luciana | REVISOR(A)<br>Edson   | ORADOR(A)<br>Sr. Roberto Aguiar |                |

tas para esconder os interesses mais discutíveis. Está é a primeira grande lição que ele nos deixa: é impossível ser cidadão, ser político e ser intelectual sem paixão.

O segundo ponto muito importante na obra de Florestan Fernandes; o eixo ético que percorre sua obra do começo ao fim. Principalmente hoje, quando se fala muito na ética, conceito que circula muito, mas absolutamente não aprofunda. No momento em que vigem as leis do mercado, no momento em que as pessoas são consumíveis como produtos, no momento em que, se esta homenagem fosse para Xuxa, certamente milhares de pessoas estariam aqui, como a homenagem é para um cidadão sério, significativo e transformador, não pega mais, porque não tem *market^ng*» porque talvez Florestan Fernandes fosse um anti-herói na sua aparência, na sua simplicidade, com sua bengala, com a sua fala mansa.

Evidentemente ele não tem todas aquelas holofotes spots tão necessários a promoção das mediocridades que passam por todos os cantos deste País.

Terceiro ponto importante na obra de Florestan Fernandes: o legado da utopia.

Hoje, há certa visão tanática da sociedade, uma visão de morte se coloca; "A história morreu", disse Fukuyama. A utopia morreu. Parece que



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

|                          |                          |                                 |                |
|--------------------------|--------------------------|---------------------------------|----------------|
| DATA<br>19 / 10 / 95     | HORÁRIO INÍCIO<br>11h00' | SESSÃO / REUNIÃO<br>Sol.        | QUARTO<br>25.3 |
| TAQUIGRAFO(A)<br>Luciana | REVISOR(A)<br>Edson      | ORADOR(A)<br>Sr. Roberto Aguiar |                |

certos setores querem matar o último direito do ser humano, o direito de sonhar, o direito de ter uma utopia.

Florestan nos deixa a visão de que todo o seu pensamento científico está visualizando uma busca utópica, uma busca de sonho, inclusive, dentro dos mais modernos e contemporâneos aspectos da epistemologia, isto é, o mito da neutralidade da Ciência já se foi, não existe conhecimento neutro. O conhecimento é sempre comprometido. O compromisso ético, político, utópico



| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 / 95 | 11h05'         | Sol.             | 26.1   |

| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)          |
|---------------|------------|--------------------|
| Marco Antônio | Edson      | Sr. Roberto Aguiar |

na obra de Florestan é evidente.

Por último, para não tomar o tempo desta tão nobre Casa, deixo demarcado que Florestan, e poucos o dizem, seja por sua vida, seja por sua vida relacionai com sua família e com seus amigos, seja por sua paixão pela cidadania, Florestan nos deixou um exemplo muito importante: é possível amar numa sociedade que é sentimental, numa sociedade - hoje muito bem estudada por alguns teóricos como Giddens e Virilio -, em que o espetáculo é que vale, o cênico é o que vale, o choro simples é o que vale, na qual a vida e os problemas passam como fossem uma novela. Florestan nos deixa um exemplo de amor, um amor representado por sua dignidade moral, por sua dignidade intelectual e por sua importância enquanto cidadão.

Por isso, representando o Governador do Distrito Federal, cujo brilho não tenho, deixo consignados a minha homenagem e o meu afeto por Florestan Fernandes. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Neste instante, convido a Exma. Sra. Deputada Maninha, juntamente comigo, e em nome de todo o povo do Distrito Federal, que nos delegou, nós Deputados Distritais, sua representação e em nome dos Deputados desta Casa, possamos entregar ao Sr. Florestan Fernandes Júnior o "Título de Cidadão Honorário de Brasília", "in memoriam", ao



DATA  
19 10 95  
/ /

HORÁRIO INÍCIO  
11h05'

SESSÃO / REUNIÃO  
Sol.

QUARTO  
26.2

TAQUIGRAFO(A)

Marco Antônio

REVISOR(A)

Edson

ORADOR(A)

Dep. Geraldo Magela

Professor Florestan Fernandes. (Entrega do Título). (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Ouviremos agora a palavra do Ilmo Sr. Florestan Fernandes júnior, filho do Homenageado.

O SR. FLORESTAN FERNANDES JÚNIOR - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, peço-lhes desculpas se, em determinado momento de minha fala me emocionar, visto que ainda não consegui superar, de maneira completa, a dor da perda de meu pai.

Agradeço ao Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal - Deputado Geraldo Magela; ao Exmo. Sr. Roberto Aguiar, Consultor-Jurídico do Distrito Federal, representando, neste ato, o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal; a Exma. Sra. Conselheira Marli Vinhadeli, Presidenta do Tribunal de Contas do Distrito Federal; ao Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, Segundo-Secretário desta Casa; e a Exma. Deputada Maninha, Autora do Decreto Legislativo nº 053/95, que viabilizou a realização desta justíssima homenagem ao meu Pai.

Quando cheguei à câmara Legislativa, conversando com o Presidente, Deputado Geraldo Magela, disse a S. Exa. que meu Pai tinha uma paixão pela cidade de Brasília, Ele passou 08 anos de sua vida morando aqui, gostava da cidade e de seu tóovo, e por várias vezes esteve à frente de movimentos populares, de movimentos ligados à Educação.



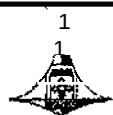
## NOTAS TAQUIGRAFICAS

|               |                |                                |        |
|---------------|----------------|--------------------------------|--------|
| DATA          | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO/REUNIÃO                 | QUARTO |
| 19 / 10 / 95  | 11h 10'        | Sol.                           | 27.1   |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A)     | ORADOR(A)                      |        |
| Milene        | Lopes          | Sr. Floresban Fernandes Júnior |        |

Ontem, talvez por esse motivo, acabei emocionando-me ao sair do Congresso Nacional, pois tive de dizer algumas palavras numa manifestação de servidores públicos. Naquele momento, veio-me a lembrança e a imagem de meu pai, sempre pronto a ajudar os trabalhadores e oprimidos deste País.

Lembrei-me também de um momento importante de minha vida, talvez o mais bonito da minha passagem com meu pai. Eu trabalhava na Rede Globo, havia uma manifestação de professores da rede estadual por melhores salários em frente ao Estádio do Morumbi. Cerca de 70 mil professores estavam reunidos nessa assembleia. De repente, surgiu meu pai, caminhando lentamente. Eu o vi de longe aproximando-se. As pessoas estavam conversando, a multidão abria caminho para ele passar. Ele foi até o carro de som, quando a multidão começou a aplaudi-lo. As lágrimas correram, não consegui conter a emoção ao ver o respeito e carinho que essas pessoas tinham por ele. Isso se repetiu em Brasília, várias vezes, inclusive, no Teatro Nacional ocorreu isso, quando da abertura da SBPC.

Por isso, agradeço a esta Câmara Legislativa em nome da minha família por essa homenagem, por esse título de Cidadão Honorário de Brasília concedido ao meu pai, Sr. Florestan Fernandes. Pena ele não poder estar aqui conosco, para receber esse título.



| DATA         | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| 19 / 10 / 95 | 11h 10'        | Sol.             | 27.2   |

| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)                      |
|---------------|------------|--------------------------------|
| Milene        | Lopes      | Sr. Florestan Fernandes Júnior |

Foi aqui, em Brasília, que Florestan Fernandes viveu uma experiência significativa. Eleito pelo voto popular, pôs em prática no Congresso Nacional a mesma postura idealista, ética e democrática, que marcou sua passagem pela vida.

Engrandeceu, com isso, a atividade política no Brasil, demonstrando que o cientista político pode levar os seus conhecimentos para fora da Universidade, numa verdadeira troca de experiências.

Como parlamentar defendeu do primeiro ao último dia dos seus dois mandatos a educação pública, os direitos dos trabalhadores e a luta que para ele era a essência de sua vida: uma sociedade justa, socialista e democrática. Esta coerência foi sua marca pessoal e seu modo natural de conquistar a admiração e o respeito dos aliados e dos adversários. Era querido por políticos de todos os partidos. Muitos dos senhores deputados aqui presentes são testamunhas disso. As pessoas vão... mas seu amor, suas idéias e seus ensinamentos ficam: é isso que as tomam imortais. Como já disse o poeta Drummond; "de tudo fica um pouco". Do meu pai ficaram as idéias de igualdade e de justiça nos livros, artigos, entrevistas e discursos proferidos no Congresso. E acima de tudo uma prática de vida norteadas por esses princípios.

Por isso não posso me omitir frente à falha de atendimento médico que ~~causou~~ a morte de meu pai. Nos últimos meses de sua vida, já bastante debilitado, o velho mestre, enfrentou a doença até onde pode. Transf. ava dor em indignação. Para sobreviver, lutou com a garra e a convicção de alguém que ainda tinha muitas tarefas a cumprir. Morreu seis dias após ter enfrentado com a coragem que era sua marca, um transplante de fígado, talvez a cirurgia mais violenta e agressiva a que um ser humano possa ser submetido.

Em nome de minha família, de seus amigos e companheiros aproveito a oportunidade desta homenagem para registrar aqui as incertezas sobre as circunstâncias que envolveram sua morte. Dúvidas que envolvem questões médicas e éticas que vão da indicação do transplante até o pós-operatório: uma sucessão de problemas que deixam angustiados até hoje todos que o amavam.

Para esclarecer essas dúvidas eu encaminhei esta semana à superintendência do Hospital das Clínicas uma representação pedindo respostas. Espero que com essa atitude possamos obter explicações



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| DATA          | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO               | QUARTO |
|---------------|----------------|--------------------------------|--------|
| 19 / 10 / 95  | 11h 10'        | Sol.                           | 27.3   |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A)     | ORADOR(A)                      |        |
| Milene        | Lopes          | Sr. Florestan Fernandes Júnior |        |

científicas que tragam algum avanço para a pesquisa no país, e uma humanização nas relações médico-paciente.

O Brasil perdeu um de seus principais intelectuais. E nós da família um grande pai, avô, amigo e conselheiro.

Muito obrigado a todos os senhores. (Palmas.)



| DATA       | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
|------------|----------------|------------------|--------|
| 19, 10, 95 | 11h15'         | Sol.             | 28.1   |

| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A)           |
|---------------|------------|---------------------|
| Aya           | Lopes      | Dep. Geraldo Magela |

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Antes das palavras finais, convoco os Srs. Deputados para a sessão extraordinária, que se realizará imediatamente após a esta, para a apreciação do Projeto de Lei nº 789/95, a pedido da Exma. Sra. Presidenta do Tribunal de Contas do Distrito Federal,

Caro Florestan Fernandes Júnior, Dra. Marli, Deputada Maninha, Deputado Edimar Pireneus, caro Roberto Aguiar, senhoras e senhores, fico imaginando o que dizer para encerrar uma sessão como esta. O que eu teria a acrescentar à biografia e às palavras do Deputado Antônio José-Cafú, também pronunciadas; o que eu poderia adendar as sábias e belas palavras aqui colocadas pelo Deputado Luiz Estevão; o que eu poderia adicionar a qualquer outra fala, como as dos Deputados Lúcia Carvalho, Miquéias Paz, Maninha, como a do nosso Consultor Roberto Aguiar? Muito pouco, muitíssimo pouco.

Tenho apenas uma coisa a acrescentar, Florestan Fernandes Júnior, e acho que sintetiza meu pensamento e poderia expressar o que penso da vida, da história, da obra e das idéias de Florestan Fernandes.

Florestan Fernandes está vivo e está entre nós. (Palmas.)

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h15min.)